

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200
Numero avulso. . . . .	30

Annunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello. . . . .	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## O GESTO DO CHEFE

Se por tantos outros actos tambem alevantados e sempre patrioticos elle se não tivesse imposto ha muito ao nosso profundo respeito e á nossa acrisolada veneração *este gesto final* com que elle repeliu o poder, desde que para o alcançar tinha de sujeitar-se ás imposições d'um apoio que lhe deshonravam o passado immaculado, obrigando-o a pôr de parte o mais brilhante e necessario numero do seu programa—*A amnistia*, seria mais que sufficiente para fazer-nos ir promptamente inscrever entre os mais dedicados, embora dos mais obscuros admiradores das nobres qualidades de S. Ex.ª

N'uma lucta feróz que baldas vaidades não deixarão de motivar, podem os seus inimigos esforçar-se loucamente para lhe desvirtuar as mais puras intenções ou offuscar-lhe o brilho inaltecido do mais virtuoso e bem orientado procedimento, que os seus esforços hão-de ser baldados e os seus intentos nullos e improficuos perante a evidente clareza dos factos, que todos os portuguezes vem presenciando e hão-de vêr registados na historia da nossa patria, como exemplo elevado, hoje tão raro, d'esse antigo patriotismo portuguez que caracterisou os nossos maiores heroes, enchendo de pasmo o Universo inteiro.

Convem que a todos os portuguezes bem alto se diga n'esta hora de bem poucas izenções que o Dr. Antonio José d'Almeida não prezide hoje ao governo do seu paiz, por que, reconhecendo ser indispensavel dar uma ampla amnistia para todos os crimes politicos, chamando assim ao seio da patria centenas de familias dispersas pelo estrangeiro e anciosas de regressarem ao seu amado Portugal, um dos grupos politicos de cujo apoio carecia—«O Independente», que o Sr. Antonio Maria da Silva

dirige, não concordou com a oportunidade d'essa medida, aliás de tão benefico patriotismo e saltares effectos.

Como se a desgraça devêsse prolongar-se e a maior urgencia não fosse a melhor oportunidade de prevê-la de remedio, fazem-se imposições d'estas que assombram os corações mais duros, sabendo-se como toda a gente sabe que um elevado numero de infelizes, entre os quaes por certo ha-de haver dezenas d'inocentes, jazem em ferros nos carceres e penitenciarias do paiz á espera d'um julgamento que os restitua á liberdade e ao carinho dos seus!

O desasocego e quem sabe se a ruina de dezenas e dezenas de lares onde a familia chora a auzencia dos entes que lhe arrebataram e que talvez fossem o seu unico amparo.

O exilio forçado d'aquelles que n'um momento de irreflexão ou de panico julgaram não ter no seu paiz a desejada segurança; e finalmente a incerteza e a intranquilidade que por toda a parte se nota e que tanto tem prejudicado a marcha dos negocios publicos criando á Republica embaraços sérios não pelo que se vê, de molde a convencer o Sr. Antonio Maria da Silva, da urgencia inadiavel de tão patriotica providencia!!

E' possivel, porem, que S. Ex.ª não conservasse por muito tempo tal opinião e que tendo-se prestado ao sacrificio de fazer parte d'um governo, passasse a impôr-lhe a fórma a remir-se de tão grande pecado.

Com tanta surpresa quanto prazer para todos nós, o governo que S. Ex.ª abrilhanta falou em amnistia ao apresentar-se ao parlamento e quem sabe se a S. Ex.ª se deve o alto serviço de ter mostrado aos seus collegas a urgencia d'esse acto tão generoso quanto politico? . . .

Seja como fôr, decreta quem a decretar, a Amnistia que o illustre chefe do Partido

Evolucionista idealisou e pela qual vem pugnando com tamanho desassombro e leal abnegação que sacrificou por ella a mais alta ascensão do poder, tendo que ser um facto d'um praso não distante, foi o mais feliz e o mais patriotico gesto de S. Ex.ª, e é sem duvida nenhuma a estrella mais brilhante do glorioso partido a que tão distintamente prezide.

Se outros, e quem sabe até se aquelles que mais o vinham guerreando, mudando de attitudde por quaesquer conveniencias de momento houverem por bem decretar tão salutar medida, nem por isso será menos de louvar a nobre isenção e alto patriotismo do illustre chefe do Partido Evolucionista a quem jamais poderão roubar os louros da patriotica iniciativa e persistente insistencia, embora politicamente e mercê de lamentaveis entendimentos com a desdita, outros conjuguem a tal oportunidade com o avolumar d'adhesões que o Partido Evolucionista, por tal preço não deseja e o seu prestigiôso chefe seria o primeiro a repelir.

## A NOSSA ATITUDE

Ingénuas creaturas, de pudor adoravel e de deliciosa castidade, velando dramaticamente a face, estranham que não se espere os actos do novo governo para os combater ou aplaudir—em todo o caso para o julgar E espanejando-se todas, censuram o a que elas chamam o nosso facciosismo, a nossa má-vontade, quiça o nosso ódio. Nem lhes dariamos resposta, se a sua ingenuidade não fosse tanta...

A verdade é que sempre nos sentimos mal com eufemismos ou comédias, e que tudo quanto aqui temos feito tem sido em obediencia á nossa sincera maneira de sentir e á nossa clara maneira de pensar. Se pensássemos que um governo saído do Partido Democrático podia beneficiar a nação, passavamos-nos a nós mesmos um diploma de idiotas ou de burlões. Se, desde a primeira hora, nós temos combatido esse Partido, enquanto elle estava na opposição ou quasi em opposição; se sem-

pre temos considerado a sua doutrina nociva á consolidação da Republica e ao futuro da Pátria,—como é que o podiamos agora, que elle está no governo, suspender o nosso juizo, a collocarmo-nos numa attitudde meramente espectante? E' o Partido Democratico um partido com um dia de vida apenas? Não tem elle já uma larga tradição, um corpo de doutrinas formado, processos mais do que prometidos—mesmo realizados,— não é elle um Partido cuja acção se tem manifestado quasi diariamente, desde que se formou, pouco depois da proclamação da Republica? Não tem as suas principais figuras um longo e conhecido passado que vem já desde o tempo da monarchia? E' lícito, porventura, sem correremos o risco ou de uma inconcebivel lógica ou de uma lastimavel suspeita sobre elle, supôr que esse Partido vai, no governo, fazer o contrario de tudo quanto afirmou e escreveu, enquanto não dispunha do poder?

Quem está no governo? Não está no governo quem afirmou que os proprietarios são simples detentores das coisas? Não está no governo quem afirmou que havia de destruir a Igreja católica em Portugal? Não está no governo quem, em Setubal, aplaudiu os saques e os assaltos a conventos e casas religiosas? Não está no governo quem instigou os tumultos e as arruaças que alvejaram os snrs. Antonio José de Almeida, Brito Camacho e Machado dos Santos? Não está no governo quem disse que havia o direito de apupar e apedrejar os homens politicos? Não está no governo quem proclamou a peregrina doutrina de que para se equilibrar um orçamento, se havia de ir buscar dinheiro onde o houvesse? Não está no governo quem instigou e promoveu os tumultos contra a Associação de Agricultura, violando assim um dos fundamentais direitos politicos do pais? Não está no governo quem instigou e aplaudiu as arruaças contra a Camara do Porto? Não está no governo quem cobriu e acatou o projectado golpe de Estado do Porto? Não está no governo quem, por via de umas inofensivas cartas, aconselhou o senhor Presidente da Republica a resignar? Não está no governo quem aplaudiu que a multidão assaltasse maltratasse presos inofensivos, entregues á guarda da força republicana? Não está no governo quem pediu a confiscação dos bens dos conspiradores? Não está no governo quem fez, sustenta e luta por uma lei de Separação que só tem força contra os padres nacionais, e toda se encolhe, receiosa, perante um simples seminarista que tem o

eu nome registado em consulado estrangeiro? Não está no governo, em suma, quem tem trazido para a Republica tão bem fadada ao nascer, tão bem recebida nos primeiros dias, tão bem tratada nas primeiras horas,—todas as dificuldades, todos os obstaculos, todas as más-vontades, todos os retraimentos?

Se é isso que está no governo, como pudemos nós esperar outra coisa que não seja peor do que já fizeram?

Percorra-se a colecção dos seus jornais; recorde-se o palavriado dos seus oradores; veja-se mesmo nas entrelinhas das ultimas declarações, e digamos se podemos ter illusões, as mais ligeiras, as mais leves, sobre o que esse governo que aí está, vai dar e pode dar—a não ser que tivéssemos de considerar como uma repugnante farça, tudo quanto disse, tudo quanto fez, tudo quanto prometeu—enquanto não tinha subido, livre, ás esferas da governação publica.

Tendo combatido sempre esse partido por contrario aos interesses da nação, não podemos fazer outra coisa que não seja combater o governo que desse partido saiu. Proceder de outro modo, era afirmar que tudo quanto tínhamos dito desse Partido era uma redonda mentira, ou supôr que da arvore má pudesse sair bom fruto.

Nem mais, nem menos. E isto é opposição leal.

(Da «Republica» do 13 do corrente)

## MANHAS VÉLHAS!

No passado domingo 12 do corrente foi distribuido n'esta Villa o seguinte papeluxo ou como pior se lhe deva chamar:

### «AO POVO

Está no Governo da Republica o Partido Republicano Portuguez, tendo como chefe o Dr. Affonso Costa. Legítimo representante do partido do povo, o novo governo respeitará dentro da ordem e da lei, as legítimas liberdades do mesmo povo, o que equivale a dizer que respeitará as suas crenças e a sua religião.

Por este motivo, deveis acautelar-vos d'aquelles que vos digam que o novo governo fechará as egrejas e opprimirá as vossas crenças, porque esses dizeres são mentiras com que pretendem abuzar da vossa ignorancia, afim de continuardes a ser opprimidos pelos vossos antigos senhores. Hoje, sois um povo livre e por isso deveis sacudir o jugo de quem quer que seja, respeitadinho acina de tudo a vossa qualidade de homens livres e cidadãos.»

Sabendo-se como realmente se sabe que se alguém aqui tem procurado desrespeitar ou malsinar as leis da Republica, essa proeza não pode deixar de ser dos antigos tallassas Figueiroenses, seus velhos e figadaes inimigos que n'outros tempos chegaram ao extremo de se recusarem a fazer compras a viajantes republicanos, e que após á proclamação da Republica, e talvez para mais impunemente a poderem atacar, adheriram apressadamente ás novas instituições e, corridos das outras agremiações, foram cahir no partido democratico, chega se sem custo á conclusão de que se trata d'uma velha manha para alardiar serviços.

Ha pessoas assim! Alguns conheço eu que, não tendo merecimentos absolutamente nenhuns que lhe dêem jus á ambicionada cotação, armam em *aduladores* ou *manteigueiros* e chegam até a escovar o fato e a engraxar as botas d'aquelles cujo valimento pretendem alcançar!

O pior é que isto ás vezes dá resultados negativos e os alvejados anojados de tanto servilismo costumam acabar por correr taes infelizes.

Estaremos nós precisamente em face d'um desfecho d'estes?... .

O futuro o dirá, sendo apenas de lamentar que os auctores do papeluxo se... esquecessem de o assignar.

Sempre era bom que o povo soubesse quem eram esses benemeritos defensores das suas crenças...

Se não pertencem á Igreja talvez sejam sacristães d'outras capellas... d'aquellas onde se fazem baptisados... de vinho.

## Carapuça invertida

Na mesma occasião em que, annunciou a constituição d'um ministerio dos *elementos que diz servir*, o celebre pasquineiro da «União» atira-nos á cara esta... advertencia:

«Para a frente!

Com fundamento na provavel mudança ministerial houve quem tivesse a lembrança de que contra nós e os nossos amigos se iam perpetrar infamissimas vinganças de caracter pessoal. Nada de temores! Temos a *certeza absoluta* de que ninguem—seja quem fôr—se atrevirá a esgrimir contra nós de esse modo! Ai d'elles, se o fizessem: conservamos em nosso poder as melhores armas de defeza que são possíveis. Nem sequer nos faltam documentos com que podíamos metter na Penitenciaria alguns d'elles! Repetimos: ninguem se arreceie de quaesquêr arremetidas contra a liberdade dos cidadãos. A situação para nós é a mesma hoje, que seria hontem, se ficarmos na opposição.

Se alguma vez nos sentimos com coragem de fazer a politica do glorioso Partido Republicano Portuguez, nunca ella foi superior á que hoje temos. A nossa politica é, sobretudo, de moralidade.»

Ora isto trocadinho a mindos por quem como nós os conhece de gingeira é nada mais e nada menos do que o *programa* das suas proezas apresentado, é claro, por meios que os izentam da respectiva alçada penal!

Em resumo: o que nos espera e aos nossos amigos são aquéllas *infamissimas vinganças de caracter pessoal* que o allugado annuncia em termos invertida.

Mas não haja receios, dizemos nós tambem, que o pobre pasquineiro se encarregou de responder por nós...

Ha só uma pequenina correção a fazer: E' que nós não recorremos a documentos nem amiaçamos com penitenciarias...

Offerecemos a *senistra* a quem nos offender a *dextra*!...

## Doentes

Teem aguardado o leite, por motivo de doença, os nossos illustres amigos Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> Dr. Manuel de

Vasconcellos e Elysió de Carvalho Noronha.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras dos nossos queridos amigos.

## Salão de barbear

Já regressou de Lisboa, aonde foi adquirir a nova mobilia para o seu estabelecimento, o Sr. Bento Caetano de Oliveira.

Este nosso amigo vai mudar o seu salão de barbear, introduzindo-lhe bastantes melhoramentos, para uma das mais elegantes dependencias do magnifico predio, que o honrado negociante d'esta praça, o Sr. Joaquim Ferreira, possui na rua Luiz Quaresma Val do Rio.

Oxalá que os esforços do nosso bom amigo, sejam coroados do melhor exito.

## OS OLHOS DE A. R.

O seu olhar parece  
A resplendente aurora,  
Murmurio de uma préce,  
Onde a tristeza móra.

Olhar que em vão procura  
No vasto firmamento,  
Ter sonhos..., ter ventura,  
Fruir contentamento.

Mas, quer ao Céu levante  
O seu olhar bendito,  
Ou o baixe supplicante,  
E' semre olhar afflicto!

Eu muitas vezes penso,  
Se a vejo a meditar,  
Que o infinito immenso  
Dá beijos no seu olhar...

Valentim.

## CARTA ABERTA

á

Senhora D. Fulana...

Minha Senhora:

A sua carta é tão paradoxal, que eu, francamente lh'o digo, tenho estado todo este tempo sem conseguir arranjar disposição para responder-lhe!

Julgava-me eu uma miseravel victima de V. Ex.<sup>a</sup> e V. Ex.<sup>a</sup> vem dizer-me que é desgraçada por minha causa! Oh! Como o coração da mulher é incoherente na sua maneira de sentir! Que se eu lhe tivesse declarado que a amava, V. Ex.<sup>a</sup> não teria casado com esse homem que a sua consciencia tanto repelle e que o seu sentimentalismo tanto aborrece—diz V. Ex.<sup>a</sup> na sua carta

Todas as minhas faculdades moraes estremeceram perante esta sua cruel confissão, fazendo-me ainda mais desgraçado agora do que me fez ha dez annos com o seu orgulho trivial de mulher rica e de posição elevada, n'uma sociedade corrupta e dissoluta!

Recordar esse passado, mexer-lhe, revolvê-lo—obrigação que V. Ex.<sup>a</sup> me impõe—é um supplicio que só o seu egoismo feroz podia infligir-me!

V. Ex.<sup>a</sup> comprehendeu então e comprehende ainda hoje que por orgulho lhe não declarei amor e fazia coisas quasi impossiveis para lhe occultar os meus fervorosos sentimentos affectivos para com V. Ex.<sup>a</sup>, mas o que a minha saudoza amiga—deixe-me ainda dar-lhe este tra-

tamento—não comprehendeu ha dez longos annos e não comprehende ainda agora, apesar da sua cultura intellectual d'hoje, é que o meu orgulho provinha de um sentimento nobre e immaculado, enquanto que o seu orgulho tinha raizes no seu ouro—esse vil metal que corrompe as consciencias e avilta o caracter dos seres moralmente pusilanimes.

E' que, minha gentil senhora e amiga, ha *orgulho* e orgulho:—este é a essencia dos sentimentos ruins albergados pela besta humana, no seu estado selvagem, e aquelle, é o espirito de todos os sentimentos bem trabalhados por uma preparação intellectual que nos tonifique o organismo moral!

Aqui tem V. Ex.<sup>a</sup> a explicação de nunca lhe ter declarado que a amava e de V. Ex.<sup>a</sup>, por consequencia, ter casado com esse homem, do qual, illudindo-se, se diz uma victima.

Se a sua vaidade de mulher singularmente formosa e—o que foi peor—a sua riqueza lhe não tivessem creado esse orgulho defeituoso que a tornou inacessivel ao meu amor, V. Ex.<sup>a</sup> teria casado comigo e, segundo o seu modo de vêr, teria sido feliz.

Tínhamos uma convivencia assídua, provocada pela grande amizade de seu Pae para comigo, e V. Ex.<sup>a</sup>, dominada, mais pela sua riqueza, do que pela sua deslumbrante formozura, nunca desceu d'esse pedestal, onde o orgulho a collocou, para me dizer duas palavras que me deixassem comprehender que V. Ex.<sup>a</sup> accetteria e corresponderia aos affectos puros e sanctos que lhe consagra; pelo contrario, V. Ex.<sup>a</sup>—sempre o seu orgulho doentio a aconselhava—disfarçava, como só agora vejo, os impulsos do seu coração em sentimentos de uma fraternal amizade, que, devido ao meu orgulho nobre e cheio de justificadas subtilidades, fingi acceitar-lhe ao principio—fingimento que me dilacerava a alma e me rasgava o coração fibra a fibra—e com a qual me resignei depois do seu casamento, habituando-me a vêr em V. Ex.<sup>a</sup> uma irmã, uma casta e boa irmã.

Já vê, pois, minha querida amiga, que foi o seu dinheiro que a fez infeliz e que agora só lhe resta conseguir obter um estado de resignação que lhe atteneue a sua desventura.

E se muito deploro a sua humilhação de vir agora confessar-me os arrebatamentos do seu coração de mulher enamorada—humilhação só comparavel á grandeza do seu orgulho de ha dez annos—muito mais a coudemno por não procurar obter a dose de heroismo sufficiente para arrostar com a sua desgraça moral.

A mim não me repugna a mulher que cae, porque cair é humano; mas repugna-me a mulher que atraiçoa, porque a traição pertence ás feras.

Que uma mulher vá com os seus labios de adúltera beijar seu marido, é uma monstruosidade que custa a conceber!

Que ella lhe diga que já o não ama ou mesmo que nunca o amou, é doloroso, mas é comprehensivel.

Em outras cartas subsequentes lhe exporei mais detalhadamente o meu modo de vêr acerca do seu e de outros infelizes casamentos.

D'aqui, d'esta thebaida, para onde me atirou o singular amor que lhe consagrei, pouco tenho a dizer-lhe que possa suavizar os seus sofrimentos.

A maior novidade que posso dar-lhe—não de Figueiró dos Vinhos, mas da Lisboa do Sr. Dr. Affonso Costa—é que n'este eminente estadista se operou um extraordinario phenomeno!

A emoção que lhe causou a subida ao Poder foi tão forte que aquelle feixe de cabellos que elle tinha no coração se transformou n'um raminho de oliveira... e, assim, V. Ex.<sup>a</sup>, que é conspiradora, poderá em breve voltar ao seu lindo Portugal, onde, logo á entrada, lhe será fornecido um bilhete de identidade, como socia do Partido Republicano Portuguez, o qual bilhete conterá um retrato do Sr. Affonso Costa, que já não tem aquella cara de metter mêlo, mas sim a cara de um anjo, como aquelles que Murillo pintava aos cachos...

Não descobri nenhum meio mais habil de V. Ex.<sup>a</sup> receber esta carta, sem ella correr o risco de ser vista pelo seu marido, do que este de lh'a mandar por intermedio do «Figueiroense», que sei ser lido por V. Ex.<sup>a</sup>

Adeus, minha querida amiga e creia-me com muito affecto de V. Ex.<sup>a</sup>

amigo verdadeiro

Valentim.

Figueiró dos Vinhos,  
17—Janeiro de 1913.

**Aos nossos presados assignantes**

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes, rogamolhes a especialidade de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despesas. Aquelles a quem o recibo fôr apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo aquelles cavalheiros que nos devem um, dois e trez annos, pois todos de certo não ignoram que estas empre-

zas demandam avultadissimas despesas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração.

**TORDOS**

Fornece-se qualquer quantidade na presente época ao preço de 40 reis cada um.

Para as encomendas de longe acresce mais a seguinte despeza:

Por deparar e preparar cada 20 tordos 100 reis—caixa de folha devidamente soldada 100 reis—Encomenda postal 100 reis.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia devem ser dirigidos a Adelino Lourenço dos Santos—Pedrogam Grande.

**ANNUNCIOS**

**Vendem-se**

Dois talhões de terra, sendo o primeiro composto de pouzão com 20 oliveiras, e outro de terra de amanho de rega, situados nos Maços, limite d'esta Villa. Quem pretender pode dirigir-se a José Ferreira de Almeida, (carpinteiro d'esta Villa).

**EDITAL**

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Presidente da Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que foi fundada em Pernambuco uma Camara de Comercio e Industria, devendo todos os commerciantes e industriaes que tiverem interesses na exportação de productos para o Brazil, enviarem as suas amostras acompanhadas dos respectivos catalogos ou indicações, ao Consul Portuguez n'aquella cidade, afin de figurarem na exposição permanente da mesma Camara, que hade ser inaugurada no dia 31

do prezente mez. Sendo de vantagens completas para o desenvolvimento da exportação dos nossos productos a exposição de que se vem tratando, devem os respectivos interessados concorrer a ella promptamente servindo assim ao mesmo tempo os seus proprios interesses e os interesses da nossa Patria.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Janeiro de 1913.

O Presidenece da Comissão Municipal

Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

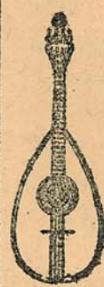
**ARMAZEM MUSICAL**

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.

**Tripa Hanburgueza**

Pimentão em calda para temperos e especiarias tudo fresco

Calda tomate para tempero de comidas

Acaba de chegar a remesa

Queijos—Flamengo, Serra, Luche e Benedictine

Preços especiaes para revenda.

Pedidos a Manuel Lopes Bruno.

**FOLHETIM**

A. CACCIANIGA

**O PROSCRIPTO**

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

XIII

Adeus!

(Continuação)

Gennaro voltou com semblante mais tranquillo e fazendo signal para que socegasse. O homem, que havia tocado, perguntava por outra familia e enganara-se na porta.

Virginia recuperou os sentidos e, socegados um tanto os espiritos agitados, tomaram á pressa algumas disposições.

Era difficilimo sair sem ser visto. Lembrou-se metter um cavallo ao carro do feitor. Ernesto esconder-se-hia entre os pés d'elle e os de Gennaro. Passado o paiz deixariam carro e cavallo em alguma estalagem

solitaria e continuariam a jornada a pé.

Disposto tudo, Ernesto lançou os braços ao pescoço da mãe. Virginia lhe apertou as mãos convulsivamente. Os dois pais se aproximaram procurando mostrar-se fortes para assim dar coragem aos mais fracos.

Mas ninguem podia fallar; as lagrimas banhavam aquelles rostos pallidos, os soluços embargavam a voz.

Virginia e Ernesto se abraçaram. Não podiam separar-se, e os pais viram-se forçados a desunil-os.

Então só se ouvi am palavras entrecortadas, soluços suffocados e beijos.

—Adeus!... Adeus!... Adeus!... tenhamos esperanza no céu... animo... ainda nos havemos de ver... bem cedo!... lembra-te de nós... meu Ernesto!...

—Virginia... Virginia!... minha mãe!... meu bom pai!... Adeus!... a todos adeus!... Adeus!...

Acompanharam-o á porta. Alli repetiu-se a mesma scena, abraços, apertos de mãos, beijos, suspiros, olhares affectuosos lagrimas.

Abriu-se a cancella. O carro trans-

poz o liminar, partiu, affastou-se, desapareu. Que momento de angustia para todos!

Quem ao menos uma vez não experimentou quão doloroso é o momento de uma separação, o ultimo adeus proferido com lagrimas á partida de um ente caro? E' um instante de inexpressivel amargura, ainda quando ha certeza de toinar a ver-se.

Mas se a pessoa que parte, é um fugitivo, perseguido pelos soldados, accusado de crimes politicos, a todo o instante em risco de ser preso e lançado n'uma masmorra! se é um filho unico, um amante correspondido, um noivo!... então a dôr, mixto assombro e das mais atrozes torturas, torna-se uma angustia tal, que custa a conhecer como o coração lhe resiste e a morte se lhe não segue.

Imagine pois o leitor, além da dôr de uma separação imprevisita, qual deveria ser a afflicção cuidados dos pais e amigos do joven fugitivo.

Elle eutretanto atravessava a povoação sem ser visto e tomava pela estrada real.

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

NOVA AGENCIA

DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possivcis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

Quando o carro passou as ultimas casas, Gennaro soltou um sonoro suspiro; porém instantes depois appareceram ao longe dois soldados a cavallo.

Suor frio cubriu a fronte do pobre velho, o qual receiando que o rosto trahisse o segredo, poz-se a encher o cachimbo e a cantarolar, esforçando-se para se rir.

Os soldados, chegando perto do carro, pararam e fizeram signal aos viajantes para que parassem tambem. Gennaro sentia-se a ponto de morrer. Elles perguntaram a que distancia estavam de Tremezzo. O feitor deu-lhe as indicações pedidas. Ernesto mettido no fundo do carro fazia por conter a respiração. Partiram finalmente, e o carro pôde seguir para diante.

Gennaro enxugou com a mão o suor que lhe banhava a testa e exclamou:

—Nos infernos sejam eternamente consumidos estes perros malditos. Se não morri d'esta, foi milagre. Fiquei sem pinga de sangue!...

(Conclue).

## CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda  
*Modas, confeções, guarnições, galões e pasemaneis.—Rendas, bordados, entremeios, applicações e requifes para roupas brancas*  
Linhas, torçoes, sedas, filoflores, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.  
Lã franceza e de camello em meadas.  
*Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar*

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.  
*Papeis finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza, alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.*

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

*Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro*  
*Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.*  
*Tapêtes para salas e quartos.*

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas em belos zephires estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanuucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.  
*Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic*

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resoven o proprietario do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que tem tido.

## Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanços para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

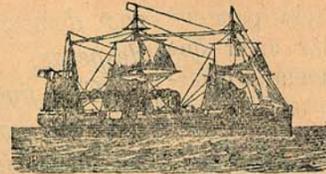
**Boinas** para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

**Gazometros** em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embarço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

**Centro Commercial**—Manuel Lopes Bruno



## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAISES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

*Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.*

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

## Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

## LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drograrias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA